



## FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA  
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA  
ARAXÁ - MG

Maio/Junho de 2023 nº110 Ano 19

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA  
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ  
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

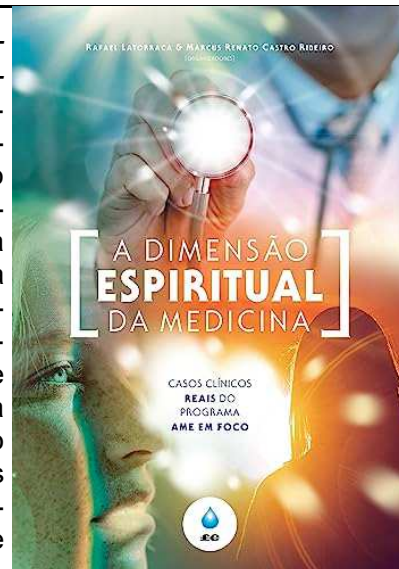
### Editorial

No capítulo V de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Kardec comenta no item 12: “Pelas palavras bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados, Jesus indica, ao mesmo tempo, a compensação que espera os que sofrem e a resignação que nos faz bendizer o sofrimento, como o prelúdio da cura”. Sábias palavras, que nos alertam para aqueles momentos difíceis que todos nós aqui neste planeta às vezes passamos. Devemos olhar as dificuldades como lições preciosas para o nosso crescimento. Lembrando que durante é difícil, porém devemos ter na paciência e na certeza de que tudo passa e os momentos difíceis também passarão. É por meio da paciência que conseguimos encontrar a tranquilidade necessária, para com a razão, encontrar a solução dos problemas. Emmanuel, no livro *Coragem*, no Capítulo 4, ensina-nos que: “Diante dos obstáculos, ninguém precisa fixar-se no lado escuro que apresentem”. A própria natureza, nos ensina no silêncio da noite escura; ela nos revela o alvorecer de um dia claro, iluminado e renovador das esperanças. Basta que tenhamos paciência, calma e que nossas atitudes sejam pautadas no bem e no amor ao próximo. Só assim, teremos a força e a coragem necessária para atravessarmos as noites escuras, dos ensinamentos que nos colocam à prova para o nosso adiantamento na escala espiritual. Portanto, ao deparar nos momentos atordoados das aflições da vida, busquemos na oração a força que precisamos. O momento tumultuado, a dor e a fragilidade, são testes que nos tornarão mais fortes para a maior e mais difícil batalha, que é vencermos a nós mesmos. Enquanto não entendermos que a nossa batalha maior está dentro de nós mesmos, não conseguiremos amar ao próximo como entendia Jesus. Sejamos resignados, aceitemos as provas do caminho, de coração aberto. Somente com paciência, resignação e coragem, venceremos a escuridão da nossa caminhada e nunca esqueçamos da oração para nortear os nossos passos em direção ao alvorecer de um lindo e abençoado dia. Paz e bem!

Em *A Dimensão Espiritual da Medicina*, obra organizada por Rafael Latorraca e Marcus Renato Castro Ribeiro, somos convidados a embarcar em uma jornada enriquecedora, que revela a profunda conexão entre a prática médica, a espiritualidade e o espiritismo. Através de relatos impactantes e comoventes de casos clínicos reais, os autores nos proporcionam uma visão ampla e inovadora sobre o cuidado integral do ser humano.

Neste livro, somos incentivados a adotar uma postura de aprendizado constante, receptividade e empatia, características fundamentais para uma medicina mais humana e efetiva. Ao fazê-lo, abrimos espaço para um entendimento mais abrangente do ser humano, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também as dimensões emocional e espiritual. Ao longo das páginas, os autores compartilham experiências e *insights* valiosos, fruto da colaboração com profissionais renomados em suas áreas de atuação. Essa rica troca de conhecimentos proporciona uma compreensão diferenciada sobre saúde, bem-estar e qualidade de vida, transformando a maneira como encaramos a medicina e a espiritualidade.

É uma leitura envolvente e inspiradora, que provoca reflexões e nos impulsiona a buscar uma prática médica mais consciente, pautada pela empatia e pelo respeito à pluralidade do ser humano. Ao adentrar neste universo, você se conectará com a essência do cuidado médico-espírita e descobrirá como a espiritualidade e o espiritismo podem enriquecer sua vida e sua prática profissional. Deixe-se inspirar por esta obra cativante, que transcende a medicina tradicional e revela um caminho promissor para o cuidado integral e compassivo do ser humano, e embarque nesta fascinante jornada rumo à compreensão da verdadeira dimensão da medicina.



#### PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da  
Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM  
e pela internet  
[www.radioimbiara.com.br](http://www.radioimbiara.com.br)



### VEJA NESTA EDIÇÃO

Justiça das aflições — p.2  
Mednesp 2023 — p.3

A indulgência — p.4  
O tempo, um presente de Deus — p.6

## JUSTIÇA DAS AFLIÇÕES

Por Carlos Humberto Martins

“Somente na vida futura podem efetivar-se as compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra. Sem a certeza do futuro, estas máximas seriam um contra senso; mais ainda: seriam um engodo. Mesmo com essa certeza, dificilmente se compreende a conveniência de sofrer para ser feliz. É, dizem, para se ter maior mérito.”...<sup>1</sup>

Esta compreensão da vida futura, que a Doutrina Espírita nos ensina, é que faz toda a diferença em nossas vidas. Esta visão, que nos permite viver de forma diferente daqueles que não conhecem os ensinamentos de Allan Kardec, é que muitos irmãos não entendem. Porém, não significa que não sentimos as dores, as separações físicas com o desencarne de entes queridos que partiram.

Sabemos que somos Espíritos imortais e que todas as vicissitudes da vida, são cadinhos que vão nos fortalecendo e auxiliando o nosso progresso espiritual.

Temos alguns exemplos de superação. Vamos lembrar de Paulo de Tarso, que quando se converte na estrada de Damasco, estuda durante três anos e passa a entender a doutrina de Jesus. Os percalços que Paulo passa a sofrer em sua nova forma de viver é um ensinamento de resignação,

persistência e amor a causa de Jesus.

“Mas, então, pergunta-se: por que sofrem uns mais do que outros? Por que nascem uns na miséria e outros na opulência, sem coisa alguma haverem feito que justifique essas posições?... A fé no futuro pode consolar e infundir paciência, mas não explica essas anomalias que parecem desmentir a justiça de Deus.”...<sup>2</sup>

Vamos buscar em *O Livro dos Espíritos* explicações.

“O Sentimento de justiça está na Natureza ou resulta de ideias adquiridas?”

‘- Tanto está na natureza, que vos revoltais ao pensamento de uma injustiça. O progresso moral desenvolve, sem dúvida, esse sentimento, mas não o dá. Deus o colocou no coração do homem. Eis, porque encontrareis, frequentemente, entre os homens simples e primitivos, noções mais exatas da justiça que entre os que tem muito saber’...<sup>3</sup>

Para explicar as diferenças de sofrimentos entre pessoas, é que a Justiça Divina trabalha, por meio do processo da Reencarnação.

Pois, somente com a visão da Lei de Reencarnação é que conseguimos entender a lei de Justiça. Se não, não haveria Justiça Divina. Por que algumas crianças nascem com problemas de saúde e outras nascem sadias? A resposta encontramos na lei de Justiça e da Reencarnação.

“Como se pode definir justiça?”

‘- A justiça consiste no respeito aos direitos de cada um’...<sup>4</sup>

“Fora do direito consagrado pela lei humana, qual é a base da justiça fundada sobre a lei natural?”

‘- O Cristo vo-la deu: Desejai para os outros o que quereis para vós mesmos’...<sup>5</sup>

Só conseguiremos alcançar a verdadeira felicidade, quando praticarmos as leis de Deus conforme Jesus nos ensinou. Amando, perdoando, fazendo aos outros aquilo que gostaríamos de

receber. Para isso é necessário entender a Lei de Justiça, amor e caridade, e praticá-las.

“Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?”

‘- Deus lhes impõe a encarnação com o objetivo de fazê-lo chegar à perfeição. Para alguns é uma expiação, para outros, é uma missão. Todavia, para alcançarem essa perfeição, devem suportar todas as vicissitudes da existência corporal; nisto é que está e a expiação. A encarnação tem também outro objetivo que é o de colocar o Espírito em condições de cumprir uma parte na obra da criação’...<sup>6</sup>

É necessário o esquecimento de nossas encarnações passadas, para que possamos iniciar uma nova existência de maneira plena, sem mágoas, rancores e sem as lembranças de possíveis assassinatos entre aqueles que estamos no momento, encarnados juntos.

A misericórdia Divina é plena, pois sabe que não aguentaríamos as lembranças perversas que carregamos com o acúmulo de inúmeras de reencarnações.

Portanto, as aflições que somos submetidos durante nossas existências, são necessárias para o processo evolutivo; e as experiências que vamos adquirindo, são para o nosso progresso moral e espiritual, até atingirmos a perfeição relativa que nos é permitido por Deus.

Que Jesus nos abençoe nessa caminha até chegarmos a Ele. Muita paz!

<sup>1</sup> KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo* – Cap. V – item 3. FEB.


<sup>2</sup> \_\_\_\_\_ Cap. V- item 3

<sup>3</sup> \_\_\_\_\_ *O livro dos espíritos*. Q. 873. FEB.

<sup>4</sup> \_\_\_\_\_ Q. 875. FEB.

<sup>5</sup> \_\_\_\_\_ Q. 876. FEB.

<sup>6</sup> \_\_\_\_\_ Q. 132. FEB.



**Folha Espírita**  
**Francisco Caixeta**

Editado pela  
**Associação Espírita**  
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial  
Carlos Humberto Martins  
Fábio Augusto Martins  
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:  
Grupo editorial  
Tiragem: Digital

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

**Banca do Livro Espírita**  
**“Chico Xavier”**  
Segunda à sexta - 10h às 14h  
Sábados - 10h às 12h  
Av. Antônio Carlos s/n.  
Araxá/MG

## Saudações

Toda saudação deve basear-se em pensamentos de paz e alegria.

Pense no seu contentamento quando alguém lhe endereça palavras de afeto e simpatia, e faça o mesmo para com os outros.

Mobilize o capital do sorriso e observará que semelhante investimento lhe trará precioso rendimento de colaboração e felicidade.

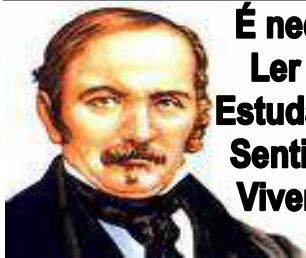
Uma frase de bondade e compreensão opera prodígios na construção do êxito.

Auxilie aos familiares com a sua palavra de entendimento e esperança.

Se você tem qualquer mágoa remanescente da véspera, comece o dia, à maneira do Sol: - esquecendo a sombra e brilhando de novo.

André Luiz

Sinal Verde - item 2  
Francisco Cândido Xavier



**É necessário:  
Ler Kardec!  
Estudar Kardec!  
Sentir Kardec!  
Viver Kardec!**

### ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

#### “FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802  
38183-122 Centro Araxá/MG

#### Segunda-feira às 19h30

Reunião *online*

O Livro dos Espíritos

#### Terça-feira às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público

O Livro dos Espíritos e O Evangelho

Segundo o Espiritismo / Passe

Evangelização da criança

#### Quarta-feira às 19h30

Reunião *online*

O Evangelho Segundo o Espiritismo

#### Quinta-feira às 19h15

Reunião presencial fechada ao público

Reunião mediúnica

#### Sexta-feira às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público

O Evangelho Segundo o Espiritismo/

Passe -

#### Domingo às 18h

Reunião aberta ao público

Grupos de Estudos da Doutrina

Obras de André Luiz

\*O link das reuniões *online* é postado às 19h25, no grupo do Caixeta.

**“Salve o trabalho, viva o amor!”**

Zequinha Ramos

## Mednesp 2023

### A evolução da ciência e a ética do espírito

**A**conteceu de 8 a 10 de junho de 2023, no Centro de Convenções de Vitória/ES, o Mednesp: 100% presencial. Mednesp é o maior evento de saúde e espiritualidade de nosso planeta. É um congresso bianual que reúne dezenas de palestrantes, promovido pela Associação Médico Espírita do Brasil (AME-Brasil) para discussão de assuntos que aliam Medicina e Espiritualidade norteado pelo paradigma médico espírita, o qual incorpora o conteúdo trazido pelos Espíritos ao conhecimento médico. A AME-Brasil é constituída atualmente por 69 AMEs regionais.

Alguns dos temas discutidos no evento<sup>1</sup>: Acolhimento de casais após o aborto; Abordagem Médico-Espírita dos processos demenciais; Transforno do espectro autista e obsessão; A dor como instrumento de transformação; As crianças num mundo tecnológico e pós-pandemia; Espiritualidade e doenças cardiovasculares; O Evangelho de Jesus e a Esperança; A Ética de Jesus; Suicídio e Espiritualidade; Desafios afetivos e sociais para a juventude após pandemia; Mediunidade e a medicina do futuro; Obsessão em patologias orgânicas; Desobsessão: ferramenta para a saúde; e tantos outros.

O evento contou com a participação de vários expositores como: Andrei Moreira, Décio Iandoli Jr. Gilson Luis Roberto, Luís Gustavo Mariotti, Mario Peres, Antônia Marilene da Silva, Alberto Gorayeb, Aroldo Cardoso, Rossandro Klinjey, Rodolfo Damiano, Marcelo Saad, Irvênia de Santis Prada, Sérgio Luís da Silva Lopes, Jaider Rodrigues de Paulo, Marcus Ribeiro e tantos outros.

**Em 2025, o Mednesp acontecerá em São Paulo, de 19 a 21 de junho. Já estão abertas as inscrições, para comemorar os 30 anos da Ame Brasil. O tema central já está definido: “SERVIR para curar-se”.**



Antônia Marilene e Thaíssa Martins

**SERVIR PARA Curar-se**

Mednesp São Paulo / SP 2025

**PROMOÇÃO ESPECIAL PARA QUEM CHEGA PRIMEIRO: SUPER DESCONTO, BRINDES ESPECIAIS E MUITO MAIS**

30 ANOS

EMOÇÕES EXPERIÊNCIAS IMERSÃO

APROVEITE O PACOTE ESPECIAL: INGRESSO MEDNESP 2025 + AMEFLIX

<sup>1</sup><https://www.mednesp2023.com.br/>



# A INDULGÊNCIA

Por Fábio Augusto Martins

**A** indulgência, é um dos três atributos da caridade conforme a entendia Jesus, nosso Mestre e Senhor, Guia e Modelo: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros e perdão das ofensas”<sup>1</sup>. Não foi por acaso que Kardec, o insigne fundador da Doutrina Espírita, cunhou a bandeira do Espiritismo como sendo “Fora da caridade não há salvação”<sup>2</sup>. Mas, o que vem a ser a salvação conforme os princípios espíritas?

A salvação tão almejada por todos nós, Espíritos encarnados e desencarnados — que ainda estamos a trilhar a 3ª Ordem da Escala Espírita<sup>3</sup>, a dos Espíritos Imperfeitos — está no alcance da 1ª Ordem, a dos Espíritos Puros. Portanto, a salvação no contexto espírita é o aperfeiçoamento, a conquista do estado de Espírito Puro, Espírito Perfeito. Allan Kardec ao indagar os Espíritos Superiores sobre o tipo mais perfeito que Deus nos proporcionou para servir-nos de guia a segui-lo e modelo a imita-lo, os Imortais responderam em uma só palavra: “Jesus.”<sup>4</sup>

Como Deus, “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”<sup>5</sup>, nos criou simples e ignorantes, mas perfectíveis, temos que trilhar a escala evolutiva, por meio do nosso aprimoramento moral e espiritual, com o fim da perfeição relativa a que nos foi confiada pelo Criador.

Não há outra forma de almejarmos o *status* de Espírito Puro se não por meio da caridade como a entendia Jesus, o Espírito mais perfeito que Deus ofereceu-nos como modelo de conduta ético-moral. Portanto, fora da caridade não há salva-

ção, isto é, sem ameaharmos os atributos, as virtudes, em que constitui a verdadeira caridade, não seremos salvos, ou seja, não atingiremos a 1ª Ordem da escala espírita, a de Espíritos Perfeitos.

Muitos, ainda, percebem a caridade como a doação de coisas materiais, como a esmola. Mas, sabemos, por meio dos ensinamentos dos Espíritos, que a caridade material, muito importante e necessária, por sinal, é apenas uma parte de um dos três atributos da verdadeira caridade, a benevolência.

Em tempos de grande escassez, precisamos discernir quando o que realmente importa é a sobrevivência do corpo físico, veículo de aprimoramento, instrumento de evolução para os Espíritos. Seja o alimento para saciar a fome, o remédio a trazer a saúde física, o agasalho e o cobertor para prevenir das intempéries oriundas do inverno; a caridade material é muito bem vinda. Mas, não basta. Para sermos, realmente benevolentes, precisamos saber ouvir, dar a devida atenção a quem nos solicita, cuidar do outro como verdadeiro irmão, dar conselho na hora e da forma correta, a não ferir o outro, usar a gentileza em todas as horas. São tantas questões miúdas do dia-a-dia que podemos fazer em benefício do próximo, a doar e doar-se, a começar no ambiente do nosso próprio lar a estender ao ambiente externo; seja na rua, no nosso trabalho, na escola, onde quer que estejamos.

No entanto, há outros dois atributos da caridade, de cunho moral, que devemos cultivá-los cotidianamente. A indulgência e o perdão.

José, Espírito protetor, em mensagem ditada em Bor-

deaux, 1863, nos chama a reflexão sobre a indulgência como um “sentimento doce e fraternal que todo homem deve alimentar para com seus irmãos, mas do qual bem poucos fazem uso”<sup>6</sup>.

A doçura do amor promovendo um ambiente fraternalmente e salutar, depende unicamente das nossas atitudes perante ao nosso semelhante. É um dever para com o próximo utilizarmos da indulgência para com as suas imperfeições, já que de indulgência precisamos nós outros para com as nossas próprias dificuldades. Há que extinguirmos a maldade em nosso olhar perante as atitudes alheias. Precisamos dar ênfase às coisas boas. Quanto aos deslizes ou defeitos dos outros, devemos evitar comentá-los, divulgá-los, mas ao contrário, há que ocultá-los ou buscar uma desculpa plausível para justificar tais inconvenientes. A não ser se for para o bem, a prestar um serviço, mesmo assim há que ser de forma fraternal, com jeito, com afeto, com amor.

A indulgência não censura, não critica, nunca vê maldade, mas aconselha de forma suave, amável, doce e fraternal.

Quantas vezes deparamos com alguém a articular uma crítica a um semelhante por um ato infeliz. O nosso dever é identificar uma forma de minimizar o evento, por meio de uma justificativa a evitar a alienação crítica dos defeitos ou deslizes alheios. E se fossemos nós outros a sermos criticados por nossos atos infelizes? Muitas vezes descontamos nos outros, o que não justifica, bem o sabemos, mas diante de nossa inferioridade moral, o fazemos por desequilíbrio, seja por motivos.

peçoais ou profissionais. Não suportamos a pressão dos nossos afazeres domésticos ou do trabalho profissional. Mas também por motivos fúteis. Assim, carecemos da indulgência alheia para com os nossos defeitos, os nossos deslizes, os nossos desequilíbrios, como devemos ser indulgentes para com as imperfeições dos outros, sejam eles quem for.

Na verdade, precisamos ser severos para com os nossos atos, pois não devemos ser problemas, mas solução. A mudança de comportamento depende do nosso esforço ininterrupto. Nós, os espíritas, já sabemos o bastante para discernirmos o certo do errado. Sabemos, pois, que não mudamos da “água para o vinho” da noite para o dia. Há que nos esforçamos cotidianamente para que o tão almejado aprimoramento aconteça. Não esqueçamos da seguinte assertiva de Allan Kardec: “*Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más*”<sup>7</sup>.

Não podemos esquecer que ainda falta um atributo da caridade, não menos importante: o perdão das ofensas.

Não basta sermos benevolentes e indulgentes, mas há que perdoarmos todos, quantas vezes necessárias for, porque também necessitamos do perdão alheio.

Deus nos abençoe!

<sup>1</sup>KARDEC, A. *O livro dos espíritos*. Q. 886. FEB.

<sup>2</sup>\_\_\_\_\_ *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XV. FEB.

<sup>3</sup>\_\_\_\_\_ *O livro dos espíritos*. Da Q. 100 a Q.113. FEB.

<sup>4</sup>\_\_\_\_\_ Q. 625. FEB.

<sup>5</sup>\_\_\_\_\_ Q. 1. FEB.

<sup>6</sup>\_\_\_\_\_ *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. X - Fora da caridade não há salvação. Item 16 - A indulgência. FEB.

<sup>7</sup>\_\_\_\_\_. Cap. XVII - Sede perfeitos. Item 4 - Os bons espíritas. FEB.

## O DEDO DE DEUS

(Thionville, 25 de dezembro de 1862 – Médiun: Dr. R...)

Nós vos demos a entrever a aurora da regeneração humana. Nisto, como em toda a marcha da Humanidade através das idades, deveis ver o dedo de Deus.

Já vo-lo dissemos muitas vezes: Tudo que acontece aqui na Terra, como tudo quanto se passa no Universo inteiro, está submetido a uma lei geral: a do *progresso*.

Inclinai-vos ante ela todos vós que, orgulhosos e soberbos, pretendeis colocar-vos acima dos desígnios do Todo-Poderoso! Buscai por toda parte a causa de vossas desgraças, como de vossos prazeres, e aí reconhecereis sempre o dedo de Deus.

Mas, direis, então o dedo de Deus é o fatalismo! Ah! guardai-vos de confundir essa palavra ímpia com as leis que a Providência vos impôs, essa mesma Providência que vos deve ter deixado o *livre-arbítrio*, para, ao mesmo tempo, vos deixar o mérito de vossos atos, mas que lhes tempera o rigor por essa voz, tantas vezes desconhecida, que vos adverte do perigo a que vos expondes.

O fatalismo é a negação do dever, porquanto, sendo nossa sorte fixada previamente, não nos cabe mudá-la.

Em que se tornaria o mundo com essa horrível teoria, que abandonaria o homem às pérfidas sugestões das piores paixões? Onde estaria o objetivo da criação? onde a razão de ser da ordem admirável que impera no Universo?

Ao contrário, o dedo de Deus é a punição sempre suspensa sobre a cabeça do culpado; é o remorso que corrói o coração, censurando-lhe os crimes a cada instante do dia; é o horrendo pesadelo que o tortura durante longas noites insones; é esse rastro sangrento que o segue em todos os lugares, como para reproduzir aos seus olhos, incessantemente, a imagem de sua malvadez; é a febre que atormenta o egoísta; são as perpétuas angústias do mau rico, que vê em todos que dele se aproximam espoliadores dispostos a lhe roubar um bem mal adquirido; é a dor que experimenta em sua última hora por não poder levar seus inúteis tesouros!

O dedo de Deus é a paz do coração reservada ao justo; é o suave perfume que vos repleta a alma após uma boa ação; é esse doce prazer que se experimenta sempre ao fazer o bem; é a bênção do pobre que se assiste; é o doce olhar de uma criança cujas lágrimas enxugamos; é a prece fervorosa de uma pobre mãe, a quem se proporcionou o trabalho que a deve arrancar da miséria; é, numa palavra, o contentamento consigo mesmo.

O dedo de Deus, enfim, é a justiça grave e austera, temperada pela misericórdia! o dedo de Deus é a esperança, que não abandona o homem em seus mais cruéis sofrimentos, que o consola sempre e deixa entrever ao mais criminoso, a quem o arrependimento tocou, um recanto da morada celeste, do qual se julgava rejeitado para sempre!

**Siga a Folha**

<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

twitter



**Espírito familiar**

Revista Espírita - Setembro/1863

Allan Kardec

## O TEMPO, UM PRESENTE DE DEUS

Por Lindberg Garcia

**“Mas a vida é interminável, o que quer dizer que nunca morremos; na realidade, também nunca chegamos a nascer. Apenas nos limitamos a passar por fases diferentes. Não tem fim. Os seres humanos têm muitas dimensões. Mas o tempo não é como vemos, trata-se em vez disso de um conjunto de lições que são aprendidas.”** (Brian Weiss – *Muitas Vidas Muitos Mestres*)

**“Os vossos anos são como um só dia, e vosso dia não se repete de modo que se possa chamar-se cotidiano, mas é um perpétuo hoje, porque esse vosso hoje não se afasta do amanhã, nem se sucede no ontem. O vosso hoje é a eternidade.”** (Santo Agostinho – *Confissões XXI, 13*)

À primeira vista, falar sobre o **tempo** poderia parecer ao leitor amigo um assunto de menor interesse. Ora, desde os bancos escolares, aprendemos a esgrimir a conjugação dos verbos nos tempos: pretérito, presente e futuro.

“Elementar meu caro Watson”, diria o detetive inglês Sherlock Holmes, o personagem criado pelo escritor, romancista e médico, Sir Athur Conan Doyle<sup>1</sup>, sobre uma questão facilmente dedutível. Bem, talvez que as coisas, aparentemente simples, devam ser investigadas e analisadas para nossa melhor compreensão, sendo o **tempo**, uma delas. Assim, convido o leitor amigo a fazermos uma viagem através das reflexões dos grandes pensadores da humanidade sobre esse tema.

Começo pelo pensamento de um dos grandes filósofos do Cristianismo, Santo Agostinho, ao fazer a seguinte inquirição: **“O que é o tempo afinal? Se ninguém me pergunta, eu sei. Mas, se me perguntam e eu quero explicar, já não sei”**<sup>2</sup>. Tal afirmação, poderia nos parecer, em um primeiro momento, estarmos diante de um intrincado dilema de difícil resolução. Mas, vejamos o deslinde da questão pelo referido filósofo: “O

*que claramente transparece é que nem há futuros nem pretéritos. É impróprio afirmar que os tempos são três: pretérito, presente e futuro. Mas, talvez fosse próprio dizer: que os tempos são três: presente das coisas passadas, presente das presentes, presente das futuras.*”<sup>3</sup>

O filósofo de Hipona, veio assim, elucidar a vinculação do entrelaçamento das coisas do ontem com as do hoje, e as do amanhã, ou seja; acontecimento gerado em um determinado momento, permanece indissociável no momento subsequente. **“O passado nunca morre. Nem sequer é passado”**<sup>4</sup>.

Por sua vez, o Espírito Galileu manifesta que: **“O tempo é a sucessão de coisas; é ligado à eternidade da mesma maneira que essas coisas são ligadas ao infinito. O tempo é apenas uma medida relativa da sucessão das coisas transitórias; a eternidade não é susceptível de medida alguma, do ponto de vista da duração; para ela não há começo, nem fim, tudo lhe é presente”**<sup>5</sup>.

Em plena e exata concordância, J. Herculano Pires complementa: **“Deus fala ao homem através de suas leis. Estas que são eternas, representam a presença do imutável no mutável, da eternidade na transitoriedade. O momento que passa, não é uma ilha no tempo, nem um ponto no espaço, mas um fluir: o fluir da duração. Se o homem o compreender e o sentir, estará pleno de felicidade”**<sup>6</sup>.

A perspectiva da eternidade, é, pois, o presente divino que Deus concede à evolução dos seres inteligentes da criação, sejam eles, homem ou mulher. Todavia, em razão da temporalidade da veste carnal, por mais longeva que dure a vida em determinada reencarnação, é ínfima em relação ao tempo necessário a que o Espírito necessita para o seu progresso moral. Para tanto, o indivíduo conta com a dádiva divina da eternidade do tempo, distribuído em pequenas frações a cada um de nós. Se aproveitarmos bem,

esta pequena parcela que nos é concedida pelo Criador, ela nos proporcionará condições de avançarmos na escala espiritual. Caso contrário, o Espírito está fadado, qual aluno relapso, voltar à escola da vida para aprender as lições descuradas e mal aprendidas.

A eternidade, nos dá o ensejo de buscarmos o caminho do aperfeiçoamento – afinal, é o próprio Mestre Jesus que nos aconselha: **“Sede, pois, vós outros perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial.”**<sup>7</sup> Caso contrário, a perda de tempo nos leva à estagnação em nossas experiências reencarnatórias. Essa estagnação, pode, inclusive, se prolongar por várias vidas na matéria, até que o Espírito avance na escala evolutiva. Contudo, deve-se destacar que, não se trata de punitivismo exacerbado e cruel da aplicação da lei de Talião, pois, o Pai que está nos céus, bom e misericordioso, jamais abandona a nenhum de seus filhos, e lhes oferece o tempo necessário ao seu aprimoramento evolutivo.

Mas, para que alcancemos a maturidade espiritual, necessário se torna não dilapidarmos nosso tempo, tempo sem tempo a se perder tempo em futilidades, fantasias e banalidades pueris. Espíritos benfeitores, luminares a serviço do Cristo de Deus, não cansam de nos aconselhar: **“Se por um instante, pudésseis refletir sobre a perda de tempo, mas refletir muito seriamente e calcular o imenso erro que cometeis, vereis quanto essa hora, esse minuto escoado inutilmente que não podeis recuperar, poderia ser necessário ao vosso bem (...) e se usaste mal, um dia sereis obrigados a repará-lo pela expiação, talvez, de maneira terrível. O que não daríeis, então, para recuperar o tempo perdido”**<sup>8</sup>.

É meus irmãos, quantas vezes ouvimos o dístico popular de que **“tempo é ouro”**, e mesmo assim continuamos a desperdiçá-lo às mancheias. Conversas fúteis em rodinhas de fofocas, discussões alongadas que não le-

comentários desairosos, por vezes, sobre pessoas que nem ao menos conhecemos, piadinhas sarcásticas e agressivas de cunho racista e homofóbicas, julgamentos às atitudes do próximo, e tantas outras situações em que a perda de tempo é patente. Parece, que nos acostumamos com o desperdício do tempo que nos foi concedido por Deus, como se fosse a coisa mais banal que existe. *“Em nenhuma condição, malbaratar o tempo em polêmicas e conversações estéreis, ocupações fantasistas e demasiado divertimento. Desperdiçar tempo é esbanjar patrimônio divino.”* muito propriamente nos aconselha André Luiz.<sup>9</sup>

Há ainda aqueles que dizem, comodamente; *“dê tempo ao tempo, que o tempo resolve tudo”*, como se a inação por si só resolvesse todos os problemas do mundo. É comum ouvirmos quando da perda de um ente querido, *“ah, com o tempo você há de conformar-se e esquecer a dor”*, como se tal fosse possível. Ou ainda dizer, *“estou fazendo hora, pois não tenho mesmo nada o que fazer.”* Quanta dilapidação do tempo, pois uma vez perdido, nunca mais se recupera. *“Ainda que asoberbado de realizações e tarefas, jamais descurar o bem que possas fazer em favor dos outros. Quando procuramos o bem, o próprio bem nos ensina a encontrar o tempo auxiliar”*, acentua André Luiz.<sup>10</sup>

Nosso querido e saudoso Chico Xavier, bem nos lembra: *“Comparemos a Providência Divina a estabelecimento bancário, operando com reservas ilimitadas, em todos os domínios do mundo. Pela bolsa de Causa e Efeito, cada criatura retém, depósito particular, com especificação de débito e haveres, nitidamente diversos, mas pela Carteira do Tempo, todas as concessões são iguais para todos.”*<sup>11</sup> Portanto, aproveitemos o tempo e acumulemos os haveres das coisas da alma, e aumentemos nosso depósito particular com os bens do Espírito. Bem diz o ditado popular, *“caixão*

*não tem gaveta”*. Entrementes, se o tribunal de nossa consciência nos acusar de termos praticado o mal, não nos prendamos ao desânimo no *“presente das coisas passadas”*, e nem nos comprometamos no agora do *“presente das coisas presentes”*, o *“presente das coisas futuras”*, no dizer de Santo Agostinho. Já preceituava o épico poema indiano, séculos atrás: *“Todas as ações ocorrem no tempo através do entrelaçamento das forças da natureza.”*<sup>12</sup>

As ações praticadas pelo Espírito, no aqui e no agora, é que determina a sua condição, venturosa ou infeliz nas vidas sucessivas, pelo qual, inexoravelmente vai passar. O presente das coisas futuras, é que determinará a casualidade do Espírito na eterna escola da vida. Observa Kardec que; *“Sem a vida futura, a moral não passa de mero constrangimento, de um código convencional, arbitrariamente imposto; nenhuma raiz teria ela no coração.”*<sup>13</sup>

Mas, caso nos surpreendermos em erro, e se o remorso vier a obnubilar nossa alma, não desanimemos, pois o arrependimento já é o início da recuperação de nossas faltas. Reparar o mal praticado, é de nossa responsabilidade. O antídoto do mal é a prática do bem. Aliás, esta é a premonição dos Espíritos instrutores ante a inquirição de Kardec: *“Por que, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons?”* A resposta obtida, nos enche de esperanças; *“Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, ponderarão.”*<sup>14</sup>

É também o que nos aconselha nosso querido e saudoso Chico Xavier: *“Não te prendas ao passado por aquilo que o passado te apresenta de cadeias e sombras e nem te transtornes pelo futuro por aquilo que o futuro encerre de fantasia ou incerteza.”*<sup>15</sup>

Não nos prendamos à compunção inerte e paralisante, ou nos debulhando em lágrimas. Busquemos a reação na prática do bem, pagando na moeda do

amor, o nosso débito na conta da vida. Não desanimemos, tenhamos fé, força e ânimo nas orações para reagirmos, como ensina um jovem da cidade italiana de Assis: *“Senhor, dai-me coragem para mudar as coisas que posso mudar, serenidade para aceitar as que não posso, e sabedoria para distinguir umas das outras.”*<sup>16</sup>

Nós, seres ainda imperfeitos, em trânsito nas experiências reencarnatórias não muito felizes, por vezes nos entregamos à prostração e lamúrias, que nada resolvem, ao contrário, agravam em muito nossa disposição em combater os obstáculos que precisam ser superados. É vital entendermos que o desânimo, a passividade, ou pior, a ira, a cólera, apenas aumentam nosso débito e não nos levam a lugar nenhum, antes paralisa nossa caminhada evolutiva. Muita reclamação, revolta, desespero, faz com que se perca tempo na superação do indivíduo em experiência reencarnatória. Aproveitar o tempo, é compreender as Leis divinas, que ensinam ao ser inteligente, o que ele deve fazer ou deixar de fazer. Todos nós, as temos inscritas em nossa consciência.<sup>17</sup>

Deus não coloca fardos pesados em ombros frágeis. De acordo com a nossa capacidade, e nosso grau de adiantamento moral, é preciso que nos esforcemos em aliviar nossos débitos pregressos, de acordo com aquilo que temos condições de realizar. *“Portanto, não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará suas próprias preocupações, é suficiente o mal que cada dia traz em si mesmo.”*<sup>18</sup>

*“Tudo passa, tudo passará, e nada fica. Nada ficará. Só se encontra a felicidade, quando se entrega o coração.”*, já cantava o cancionista popular Nelson Ned<sup>19</sup>, nos fins dos anos 60. O tempo, sempre se apresenta como bendita oportunidade para estarmos vivendo mais uma etapa de nossa vida como Espíritos imortais que somos.

Tudo depende de nossa persistência em mudar o que precisa ser mudado, tal como aconselha São Francisco de Assis: *“Coragem para mudar coisas que podemos mudar.”*

**O Tempo, Um Presente de Deus**, que usamos para dar título a nossas reflexões, tem por fundamento a eternidade que nos foi oferecida para buscarmos o nosso progresso moral. Deus é amor, e somente o amor viceja em sua obra e ecoa em todo o Universo. A eternidade, conforme inúmeras mensagens dos Espíritos benfeitores, é o presente de amor que Deus nos dá para nossa evolução. Para tanto, devemos trilhar as duas vias do progresso espiritual: a **intelectual**, que é a assimilação do conhecimento superior por meio do estudo (ler **O Livro Dos Espíritos**, já é um bom começo); e a **afetiva**, qual seja, o desenvolvimento dos sentimentos e a sementeira de simpatia mediante o serviço ao próximo. *“Sem a inobservância dessa necessidade de renovar-se intimamente, durante o curso da existência terrena, os caminhos da evolução espiritual tornam-se complicados e difíceis de percorrer: o ser humano tropeçará em muitos obstáculos doutro modo removíveis.”*<sup>20</sup> Tarefa difícil? Todavia Jesus nos mostra o caminho: *“Nisto todos conhecem que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”*<sup>21</sup> Aproveitemos todo o tempo que nos é dado pelo Pai que está nos céus, e procuremos seguir as pegadas do Cristo de Deus.

Gostaria de finalizar nossas reflexões, citando um pensamento de Elizabeth Kluber-Ross: *“O amor, aquela coisa que temos grande dificuldade em descrever, é a única experiência de vida verdadeiramente real e duradoura. É o único presente da vida que não se perde. Em última análise, é a única coisa que podemos realmente dar.”*<sup>22</sup>

E que eu acrescentaria: *“O amor é a infundável fonte da vida que jamais para de jorrar.”*

Graças a Deus!

1 – Sir Arthur Conan Doyle (22/05/1859 a 07/07/1930), conhecido mundialmente pela criação do detetive Sherlock Holmes, foi conferencista espírita, escreveu o magistral livro “História do Espiritismo”, leitura obrigatória aos estudiosos da Doutrina Espírita;

2 – Aurélio Agostinho de Hipona, conhecido universalmente como Santo Agostinho (354 d.C. a 453 d.C.), teve por influenciadores Platão, Aristóteles, Mônica de Hipona, Sócrates, dentre outros. Confissões XI, 14;

3 – idem, idem – Confissões XXI, 26;

4 – Give Stevens A Temple Draker, em “Requiem Por Uma Freira”;

5 – Galileu Galilei (15/02/1564 – 08/01/1642), em A Gênese/Allan Kardec cap. VI;

6 – J. Herculano Pires – O Espírito e o Tempo;

7 – Em Mateus, capítulo 5, no verso 48;

8 – Espírito Massilon – Revista Espírita, novembro 1860/Allan Kardec;

9 – André Luiz – Conduta Espírita, psicografia de Waldo Vieira;

10 – idem, idem anterior;

11 – Chico Xavier/Valdo Vieira – livro Estude e Viva;

12 – Bagava Gita, significa “Sublime Canção”, escrito por volta de 400 a.C, uma das obras mais importantes para a humanidade;

13 – Allan Kardec – Obras Póstumas;

14 – Allan Kardec – O Livro Dos Espíritos, Q. 932;

15 – Chico Xavier/Waldo Vieira – Estude e Viva;

16 – Giovanni di Pietro Bernadoni, nascido na cidade de Assis, na Itália (1182 – 1226), mais tarde batizado pelo pai como Francesco, ficando conhecido como Francisco de Assis. Era filho de um rico comerciante, fez votos de pobreza e fundou a Ordem dos Franciscanos. É tido como protetor dos animais;

17 – Vide Qs. 614, 615 e 621;

18 – Jesus – Mateus VI: 34;

19 – A música “Tudo Passará” – composição do próprio Nelson Ned, e por ele interpretada, foi um dos grandes sucessos no fim dos anos 60;

20 – Carlos Toledo Rizzini, livro “Evolução Para O Terceiro Milênio”;

21 – Jesus – João, 13: 35;

22 – Elizabeth Kluber-Ross, grande especialista em luto do século XX.

## EM TORNO DA PROFISSÃO

A sua profissão é privilégio e aprendizado.

Se você puser amor naquilo que faz, para fazer os outros felizes, a sua profissão, em qualquer parte, será sempre um rio de bênçãos.

O seu cliente, em qualquer situação, é semelhante à árvore que produz, em seu favor, respondendo sempre na pauta do tratamento que recebe.

Toda tarefa corretamente exercida é degrau de promoção.

Em tudo aquilo que você faça, na atividade que o Senhor lhe haja concedido, você está colocando o seu retrato espiritual.

Se você busca melhorar-se, melhorando o seu trabalho, guarde a certeza de que o trabalho lhe dará vida melhor.

O essencial em seu êxito não é tanto aquilo que você distribui e sim a maneira pela qual você se decide a servir.

Ninguém procura ninguém para adquirir condenação ou azedume.

Sempre que alguém se queixe de alguém, está criando empecos na própria estrada para o sucesso.

Toda pessoa que serve além do dever, encontrou o caminho para a verdadeira felicidade.

André Luiz

Sinal Verde - Item 18  
Francisco Cândido Xavier